

Está pronto o pacote para desindexação

10 NOV 1994

GAZETA MERCANTIL

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

Desindexação total da economia. Esta é a próxima etapa do Plano Real, que pode ser antecipada depois da constatação de que haverá repique de inflação em novembro e dezembro, com movimentos já identificados de retomada da indexação na economia informal e nos salários de alguns setores empresariais. As medidas, segundo influente fonte do governo, já estão prontas mas dependem da decisão política do presidente Itamar Franco.

O primeiro passo para a desindexação foi dado na semana passada, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou a nova Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), em substituição à Taxa Referencial (TR) no financiamento de investimentos. As demais medidas, entretanto, aguardam negociações políticas entre o presidente da República, Itamar Franco, e seu suces-

sor, Fernando Henrique Cardoso.

"Elas podem ser anunciadas todas de uma só vez ou em etapas", explicou a fonte, acrescentando que também não está definido o prazo ideal: antes ou depois da troca de governo, marcada para 1º de janeiro de 1995.

Em qualquer hipótese, a desindexação passa obrigatoriamente pelo fim de três siglas que recheiam o atual vocabulário econômico nacional: a TR, que determina a remuneração das cadernetas de poupança; a Ufir (Unidade Fiscal de Referência), que incide sobre os impostos; e o IPC-r (Índice de Preços ao Consumidor-real), que reajusta os salários.

"A questão principal é quanto aos salários", destacou uma outra fonte muito bem informada sobre as discussões econômicas. Para fazer toda a desindexação de uma vez, seria necessário acabar com o IPC-r e, de antemão, a equipe do Ministério da Fazenda sabe que essa idéia teria forte oposição do presidente Itamar Franco. Para fazer por etapas, acrescenta esse assessor, seria sempre perigoso acabar com a Ufir e a TR sem mexer com o IPC-r.

"De fato, é um xadrez complicado, mas mais complicado ainda é permitir o retorno da indexação", ressaltou a primeira fonte. O próprio presidente eleito, em entrevista à Balanço Anual da Gazeta Mercantil, já havia declarado que "acabar com a inflação e manter a indexação não dá". E, segundo a previsão da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a inflação deste mês deverá bater em 2,5% e em dezembro não deverá ser menor que 3%.

Os rumos do Plano Real foram o principal assunto da reunião de terça-feira, no Palácio da Alvorada, entre o presidente eleito, seus principais colaboradores na formulação do programa de governo e o comando da atual equipe econômica. Houve outra reunião, com os mesmos participantes, sobre a reorganização da estrutura administrativa.

Fernando Henrique começa também a afunilar suas preferências para a linha de frente da economia. Ontem, conforme relato da repórter Adriana Vasconcellos, ele, almoçou com o diretor da área internacional do Banco

Central (BC), Gustavo Franco.

Entretanto, o novo presidente desautorizou qualquer especulação de que pretendia antecipar publicamente o nome de seu futuro ministro da Fazenda. Por intermédio de seu assessor de imprensa, Augusto Fonseca, o presidente eleito mandou dizer que "todo o noticiário não passa de um processo para tentar desestabilizar o ministro Ciro Gomes". Ontem mesmo, para desfazer o clima desfavorável ao ministro da Fazenda, Ciro Gomes foi chamado ao Palácio do Planalto para conversar simultaneamente com os dois presidentes, o que sai e o que entra.

"As nossas divergências são quanto ao estilo. Gomes é um político nordestino de palanque. Nós somos acadêmicos que atuamos juntos desde a década de 80 na PUC-Rio. O "timing" dele é um e o nosso é outro, mas nada insuperável até 31 de dezembro", relatou um assessor de primeiro time da Fazenda.